

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 80

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1905

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

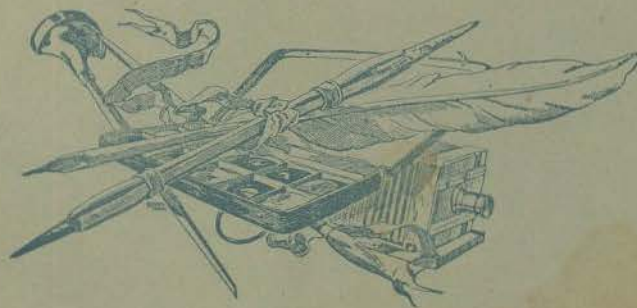
Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000

Brazil

Anno	42\$000	moeda fraca
Semestre	25\$000	„ „

Territorios da união postal

Anno	9\$000
Semestre	6\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.

43-RUA FORMOSA-43

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO - TÓNICO - NEVROSTHÉNICO

VITALOL

DE

Meirelles & Moura Brasil

Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 58 - Rua Gonçalves Dias, 71
Búfia: Drograria America
E EM TODAS AS BOMAS FARMACIAS

A criança - a superior
criatura da natureza -
está submetida a maior
perigo do VITALOL. Esta
medicação evita a perda
de phosphorus, Tenuer-
tose - Lillatose - Diapre-
tose - Neurasthenia - In-
tolerância geral - Sierne-
rage - Cálcico phisico
e Intellecual - Diarrheas
infantis - Impotencia -
Exhaustão - etc.

DEPOSITOS

E. DIAS SERRAS

CASA DE LOTERIAS E TABACOS
26 RUA DO OURO 26

Especialidade em tabacos havanos e da Bahia

NUMEROS PERMANENTES DA CASA

331	332	335	3351	1440	1441	1867	1868	1892	1942	2060	2062
2203	2228	2232	2343	2359	2377	2393	2396	2397	2398	2738	2825
3950	3965	3989	3993	3921	3922	3923	3924	3925	3926	3927	3928
3929	3930	4641	4642	4643	4644	4645	4646	4647	4648	4649	4650

E MUITOS OUTROS AVULSO
Vantajosa concessão: **Brimde a todo o publico**

NESTLÉ
FARINHA LACTEA

Na saude robusta está a felicidade

Cada dia novas provas do valor do
VIGORISADOR ELECTRICO do dr. McLaughlin

lithiase renal, dores nos rins
e insomnias

Em consequencia das minhas occupaçoens não tenho podido fazer uso do **VIGORISADOR ELECTRICO**, todas as noites, no entanto, o que posso asseverar a v. ex.ª, sem medo de ser mentido, é que as dores renaes desappareceram, bem como as insomnias.



As miçmas tornaram-se regulares, e as urinas, de verde-lhas, que eram volutares ao seu estado normal.

Santo Ovidio, 18 de abril de 1905.—De v. (to) Antonio Cardoso Bonitto, condutor de obras publicas—Villa Nova de Guay.

O **VIGORISADOR ELECTRICO do dr. McLaughlin** cura as enfermidades do sistema nervoso, dos rins, bexiga, estomago, prisão do ventre, lumbago, rheumatismo, impotencia e varicocele cura-se rapida e effizazmente.

Rua Augusta, 188, 2.ª—Lisboa

Consultas e em casa livre gratias a todos.

Veemham ao nosso consultorio e peçam o nosso livro e impresso para consulta, no enviem-nos a sua direcção, para o pedido ser immediatamente satisfeito.



Mutual Reserve Life Insurance Company
De NEW-YORK
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Rua Aurea, 178, 1.ª—Lisboa

TRENS com rodas de borracha
RUA DAS PEDRAS NEGRAS
31
Telephone 306



DOTES PARA CRIANÇAS DE 1 AOS 15 ANOS

So a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite dotações infantis desde a modica contribuição de

500 réis por trimestre

Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completar os 15 annos a quantia de **70\$400 réis**. Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez, heem concessões a Fillos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

Largo de Camões, 11, 1.ª—Lisboa

CREAM OF OLIVES Este remedio, ja considerado milagroso, torna-se indispensavel em todas as casas de familia. Os seus effeitos são radicales para a cura da **Artrite de peito**, **Dermatophthia**, **Rheumatismo**, etc. Preço 500 réis. Pode ser enviado a v. ex.ª. C. B. de S. L. 17 - Largo de S. Juliao, 12, 1.ª - Lisbon.—A v. ex.ª. envia-lha nas seguintes pharmacies e drogarias.

PROVEM O BUCELAS HOCK SANDEMAN PEGAMEM TODA A PARTE

TABACOS SEM NICOTINA
DEPOSITO
J. J. MARQUES J.º
RUA DA PRATA 33, 1.º

AS PASTILHAS DE MASON
So quatro importantes remedios para outras tantas enfermidades:
— Pastilhas amarellas, para dyspepsia.
— Pastilhas pardas, para priado de urica.
— Pastilhas vermelhas, para fuzar.
— Pastilhas brancas, para dorcas de garganta.
— Preço 550 réis, pelo envieio 570 réis.—A v. ex.ª. vende nas principais pharmacies e drogarias.— Depositario: M. L. DE MELLO, Largo de S. Juliao, 12, 1.º B.—Lisboa.

elojornaria e Electricidade Gaz e Agua
Ha sempre em deposito todo o material pertencente a estes negocios, encarregando-se de installações com plhas de luz electrica, ventilhas, eunplhas, telefones, agua e gaz; montagens de electrico autocos para mover moedores de café, todo um consumo muito economico. Ha sempre em depositolampadas para todas as voltagens.
Antigo **elojornaria Guarânia Cordeiro & Pillar**, Succesor Manuel José Pillar
26, Travessa de S. Domingos, 28, loja

SERPENTINA C. Klein & C.º
DEPOSITO CERAL
Para limpar a prata e todo o metal prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanização.
RUA THOMAZ RIBEIRO-183

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida com o endereço *Illustração Portuguesa*—Lisboa.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 15 DE MAIO DE 1905

NUMERO 80



CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM CERQUEIRA BORGES CABRAL

O sr. conselheiro José d'Alpoim é neste momento na politica portugueza uma individualidade que se impõe ao respeito de todos, á gratidão de muitos, á admiração de todos os portugueses. Depois de uma carreira brilhante e dignissima na qualidade de conselheiro de Regencia e de ser chamado a interpor-se no procedimento na questão dos Labacos, o seu nome tornou-se um synónimo de patriotismo, pois o illustre homem de Estado demonstrou em toda a occasião os seus interesses da pátria. Tanto a commissão de Invenção, composta por sr. dr. Augusto Comino, O sr. dr. João Rodrigues dos Santos, Joaquim Cerqueira, Luiz José Dias, Jacinto d'Alpoim e pelo sr. Moreira d'Almeida, repellido o contracto dos Labacos, o conselheiro José d'Alpoim, então mi-

nistero de justiça, approvou o procedimento d'essa commissão ao ter conhecimento d'esse retrocesso n'o governo, que ainda não fora apresentado ao conselho de ministros. Diante da sua attitude o chefe do governo exonerou do lugar de ministro de justiça, demonstrando assim que não ha conveniencia humana d'esta existencia moral, cheia de consciencia e prompta a sacrificar-se em seus interesses pelo bem da pátria. O sr. conselheiro José d'Alpoim tornou-se assim um creder da castima e da admiração do povo, que está com elle, sentindo o que he de bom que d'esse homem, a qual obriga ao protesto um ministro de Estado, que se impoz de uma grande qualidade para o partido progressista.

CHRONICA

Os bispos

A Camara dos Pares apresentou durante a semana o ar soberbo d'um magno concilio. Renuciaram-se ali os bispos. Vieram de Bragança, do Porto, de Coimbra e do Algarve, com as suas vestes prelaticias e os seus discursos, com os seus aneis episcopales e com os seus argumentos, com as suas samarras e com as suas phrases; deixaram o romano caro dos seus paços, a fresquidão dos claustros das suas collegiadas, as sombras doces das suas quintas, e como na idade media, ao rebato d'uma discussão sobre as suas prerogativas, diante do golpe onusado d'um rei ou da revolta franca d'um barão, chegaram em defeza das velhas letras dos canones, invocando doutores da Igreja e altas tradições, recheando de latim as suas caticlinarias e erguendo a sua doutrina em gestos das suas mãos brancas, no proposito de fulminarem o sr. José d'Alpoim, que corrigira as deliberações extra leges d'um dos prelados.

Vieram com o mytho do poder espiritual dar batalha ao poder real do Estado.

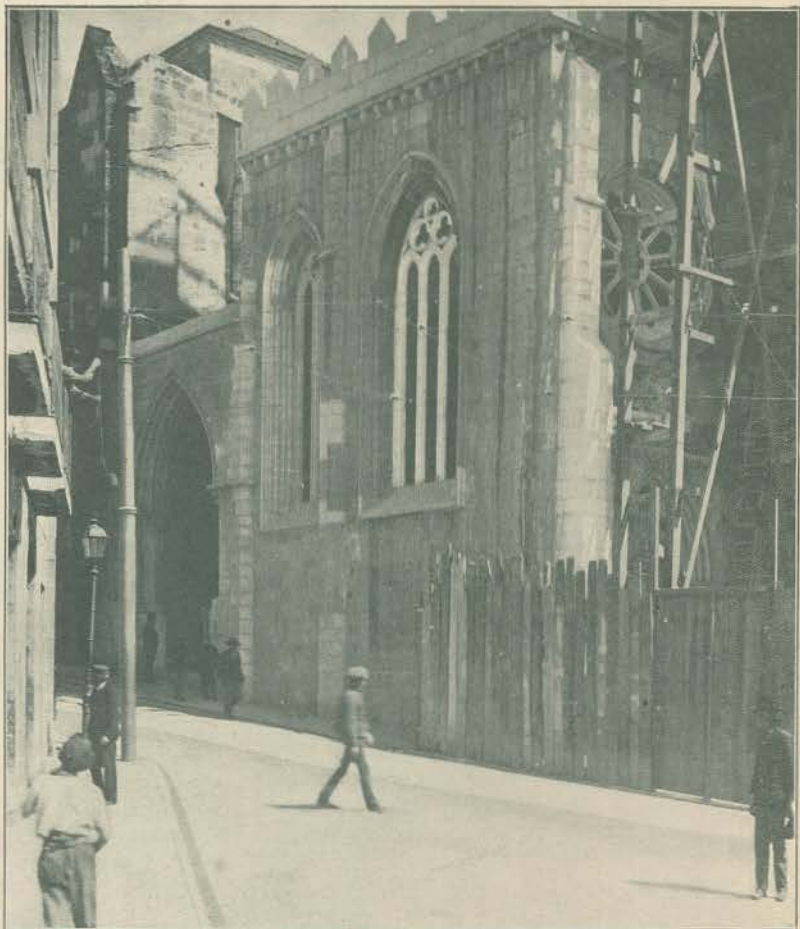
Nesta semana em que se celebrou o centenario do *Fado* — queimado pela Inquisição — os bispos evocaram o tempo da autoridade ecclesiastica dominadora e, como se celebrasse tambem o tricentenario do D. Quixote, o sr. José d'Alpoim recordou o cavalleiro da Mancha, ao usar da sua linguagem eloquente e rija como d'uma lanca, ao atirar os seus argumentos como golpes, dignos da melhor causa.

Os bispos hoje são como os moínhos em que o cavalleiro manchego via inimigos, são como figuras apazadas n'um quadro sacro e d'ouro representando os antigos senhores da Igreja com as mesmas mitras, os mesmos baculos, as mesmas vestes, a mesma fé talvez, mas sem o seu dominio temporal e espiritual. Os attributos da profissão não mudaram, só a missão se transformou. Os bispos hoje são sombras.

No passado eram quasi soberanos, governavam as suas dioceses com homens d'armas e com excommunições, do alto das barbucans o dos degraus dos altares com a cruz erguida e com a espada desembainhada, vestiam cotas de malha sob os roquetes e punham os olmos sobre os solidões. As suas dioceses eram baluartes, a cruz o seu escudo, a acha d'armas o seu instrumento de ataque.

Dominavam as almas e os corpos, com as doutrinas e com as algemas; encarceravam infieis na terra, enclausuravam bons catholicos no infinito.

Agora um bispo é um funcionario que depende do ministerio da Justiça, é collocado no lugar por um decreto, governa a sua diocese com os seus coveiros, os seus padres, os seus acolytos e os seus meninos do côro, vive em palacios que são do Es-



AS OBRAS DA SÉ DE LISBOA — PARTE EXTERIOR DA CAPELLA DE S. BARTHOLOMEU



AS OBRAS DA SÉ DE LISBOA — OS CLAUSTROS

tado, pastorea o rebanho com o baculo, e a sua missão espiritual limita-se a dar penitencias ou a absolver de ligeiros peccados.

Não domina as almas, mal as segura; apenas tem doutrinas; na terra foi selho o dominio, apenas pode ainda dar aos fieis um sereno passaporte para o céu. E' nomeado como um coronel ou como um governador civil, gere a sua diocese como os outros o seu regimento ou seu districto e, como elles deve obediencia á lei civil e ao ministro dos cultos. Acima do bispo não ha só o Pontifice e Deus, um na sua veste clara, immaculada, outro na sua tunica de gloriosa luz; não é no seu paço como um capitão na ponte do seu navio e que tem acima do seu poder somente o do Criador; depende tambem do patriarcha, que por sua vez deve obediencia ao ministerio da Justiça. Já não ha autonomia senão no rito, ha a ligação ao Estado em tudo o mais.

Antigamente os bispos liquidavam as suas que relhas em pé de guerra, arrastavam multidões, arvoravam signas, montavam corceis cobertos de ferro e com a cruz alçada cobravam os seus direitos; hoje, por uma concessão — quasi estranha — ainda os bispos veem liquidar as suas questões em arremetidas não ao campo mas á camara dos pares, porém sós, sem hostes, sem signas e em carruagens de aluguer; antigamente fulminavam de pé os ministros ajoelhados, agora são fulminados pelo ministro, que lhes mostra a Lei tão sagrada como a propria Religião.

Vêse por isso que os tempos mudaram e tambem os poderes. O ministro ficou com os códigos, com as leis, com a sua missão de defensor do Estado, com o mando de facto; os bispos ficaram com o seu espirital dominio e por isso, enquanto um se voltava para a nação pequena que o applaudia e o apoiava, os outros, na sua espiritalidade, apenas se devem voltar para o céu immenso d'onde os anjos talvez lhes respondam

ROCHA MARTINS



A EXPOSIÇÃO DE FLORES NO SALÃO DO THEATRO DA TRINDADE

ORYZANTHEMOS, CRAVOS E ROSAS MARECHAL NIEL—INSTALAÇÃO DO SR. PEIXINHO—ORNAMENTAÇÃO FLORAL: JARRA PERTENCENTE À SR.ª D. MARIA TRÊSIRIA MARQUES—INSTALAÇÃO: D.ª DE AMOR DE MELLO—ASPECTO GERAL.

Por este lado nos de maio fazem-se certames de flores. A semana passada expozam-se magnificas rosas no Alameda, e esta semana abriu a exposição de flores no salão do theatro da Trindade, que foi um verdadeiro encanto. Recordão o rosão e as flores vicinas, os cravos vermelhos e raiados, as rosas sanguineas e as clareas, os amores perfectos avaludados e de phantasiados padrões, formavam

um encantador conjunto que aos prezava. Havia tambem plantas ornamentaes, magnificas, com as suas folhas largas, com as suas arvores variadas e por detraz d'esse muro de verdura localva um sextillo trechoz adoravel. As rosas que foram expostas á entrada do segundo salão e que pertencem aos senhores duques de Palmella são maravilhosas, assim como as da Escola Polytechnica e da Camara

Municipal. Foram conferidos os premios pelo jury que era composto pelas ses. Manoel Garcia da Silva, Sarrão Franco, Cabo de Carvalho, Duarte Macral, Antz nos Pinlo e Costa e Silva.

A exposição foi promovida pela Sociedade Nacional de Horticultura.



O CENTENARIO DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA, O JUDEU

«O JUDEU»—PENDÃO DA INQUISIÇÃO DE LISBOA—O PALACIO DOS ESTAUS ONDE FEA A INQUISIÇÃO

António José da Silva foi um martyr da Inquisição, apesar de ter sido também um dos maiores segredos da litteratura dramática portugueza. Viveu no tempo de D. João V; tendo nascido a 8 de maio de 1705, no Rio de Janeiro, veio para Lisboa aos 9 annos. Sua mãe soffera um Santo Officio por christã nova, enquanto elle frequentava a Universidade. No theatro do Bairro Alto, como o «Ótello» e outras as suas peças. *Vida do grande D. Quixote e do gordo Sanchão Pança* que é uma satira ao compellido satyrio de que os Lutheros se accoriam. *Labirinto de Crepus*,

Esopaida, Encantos de Medes, Variedades do Partes, Guerra do Alcorim e de Mangerona, etc., e estava estabelecido no *Proscenio do Paestante* quando foi preso p'ra segunda vez: a 10 e 5 de outubro de 1761, com sua mulher e com sua mãe. A Inquisição, a pretexto de salvar a religião, prendeu e torturou a «s victimas» que satyriava a feia e a desgracia dos grandes, as tro-scenas, a infamias d'elles, e por isso foi queimado no auto de fé do Campo da Lã em 11 de março de 1763, após dois annos de martyrio.

ARTES E INDUSTRIAS NACIONAES

As rendas de Peniche

I

—Por maiores diligencias que fizemos para descobrir algum documento, que nos esclarecesse, sobre a epocha da introdução d'esta industria em Peniche, não nos foi possível encontrá-lo. Recorremos depois ás informações de pessoas de idade avançada, mas não fomos mais felizes, porque nada sabiam com certeza.

Apenas nos diziam que já suas mães faziam rendas, e umas senhoras irmãs que contam mais de oitenta annos cada uma, a quem perguntámos se alguma de seus antepassados lhes falara em rendas, responderam-nos: —Já nossa tia Francisca, irmã de nossa avó, nos mostrava piques das rendas que tinha feito em mentira.

II

A natureza recusando aos habitantes de Peniche as riquezas agricolas forçou-os a buscar meios de subsistencia na pesca e no fabrico das rendas do genero—*Boulton*, ou na imitação de *Chypre* e da renda de seda preta denominada *Chantilly*, mas todas feitas á mão na



«PETIT NÈPREON»—FABRICO DE J. ALEXANDRE

almofada com bilros. Pelo recenseamento da população de Peniche em 1882, que consultámos, deve esta villa conter 1443 mulheres de todas as edades; deduzindo d'este numero a terça parte que, por abastadas, por infantes ou por doentes, não precisam ou não podem fazer renda, restam 982¹ que se empregam constantemente no seu fabrico. Os utensilios que empregam aqui para o exercicio d'esta industria consistem n'uma almofada, portatil, cylindrica, cheia de palha de trigo, forrada ordinariamente de panno de linho ou de algodão de cor encarnada, perfurada de lado a lado por uma abertura tambem cylindrica; n'um cesto de vergulha ou n'um banquinho pintado que serve de pedestal á almofada; nos piques de cartão cor de acastão, ou moldes de renda n'elles riscada e perfurada nos sitios em que se hão-de armar os alfinetes nos bilros, e nos alfinetes que se contam sempre ás duzias; na linha de seda, de algodão ou de linho, propria para a obra que se promedia;

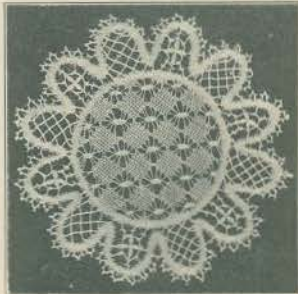
¹ H je deve ctevar-se este numero a talvez mais de 1.200.



MULHER DE PENICHE FAZENDO RENDA

finalmente, n'uma tesourinha bem amolada e n'uma medida de metro ou vara.

O buraco ou abertura da almofada serve para lhe introduzirem as mãos, quando a querem levantar, e tambem para u'elle guardarem a tesoura, a linha os oculos da fabricante, se é velha, e a caixa do rapé. Os bilros



«PETIT NÈPREON»—FABRICAÇÃO DE J. ALEXANDRE

das mãs pobres são de madeira de pinho, das que podem um pouco mais de pau do Brazil (melhores por serem mais pesados); e algumas ha que os tem de marfim¹.

III

As mulheres de Peniche tem um modo especial de se assentarem diante das almofadas para o fabrico das

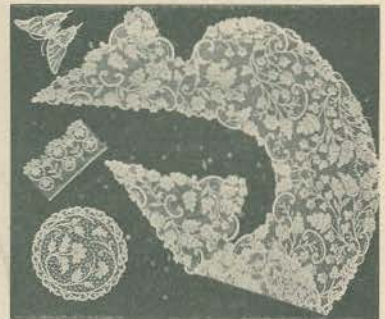
¹ Hoje são compradores nas lojas d'aqui que os obtêm de Vienna de Castello e são de diversas madeiras.

rendas; é um habito que adquirem desde a infancia, difficil para os outros individuos do seu sexo: encruzam-se á maneira dos turcos, ou como os antigos alfaitees e levantam-se d'esta posição sem apoio nem encosto, executando um difficil exercicio gymnastico. Apenas contam quatro annos, as crianças do sexo feminino são mandadas para escolas de rendas; ha oito d'estas escolas em Peniche, regidas por mulheres que, além das rendas, ensinam outras prendas e tambem a ler e a rezar. São as escolas ordinariamente no rea do chá; vê-se ali a mestra encruzada diante da almofada tendo sempre junto de si uma longa canna; diante d'ella em fileiras estão vinte ou mais raparigas de costas para a mestra sentadas ás almofadas.

A cada uma já foi destinada a tarefa que deve acabar n'um determinado espaço de tempo, e ai d'aquella que fala com a companheira que lhe fica proxima ou se distrae, porque se a mostra dá por isso lá vai a canna advertil-a.

As mestras ganham muito pouco, 80 réis por mez é o mesquinho salario que cada discipula paga para aprender a fazer rendas, mas se aprende outras prendas e a ler este preço varia até 200 réis.

A *troca*, que é uma fita feita em quatro bilros, e a renda de *ilhó* que emprega 12 á o a b e d'esta arte; e assim se vão desembaraçando progressivamente a ponto que com o tempo chegam a manejar com uma facilidade, destreza e precisão, que admira e espanta, ses-



CABEÇÃO—FABRICO DA ESCOLA MARIA PIA

sesta e mais duzias de bilros; mas tal é a força de habito adquirido desde tenros annos que aquelle trabalho se lhes torna quasi uma accão machinal, pois as vemos falar, e dar attenção, enquanto a executam, a objectos estranhos a elle.

IV

Ainda na escola já as mãs das raparigas lhes procuram rendeiros; rendeiro é um homem ou mulher que negocia em rendas e faz adiantamentos ás fabricantes em dinheiro, em comestiveis e em vestuario sempre cotados por um preço exorbitante, para receber em paga as rendas que vão produzindo; logo que os rendeiros tem reunido uma porção de rendas entregam-na aos vendedores, que são outros homens ou mulheres que vão correr Lisboa, Porto e outros sitios de concorrência como Caldas, Figueira, praia da Nazareth, Foz do Douro no tempo dos banhos. Estes vendedores ambulantes recebem 10 por cento de comissão de venda; mas como o negocio se basea na sua palavra e nas de



RENDEIRAS DA ESCOLA INDUSTRIAL MARIA PIA



PESSOAL E ALUNAS DA ESCOLA INDUSTRIAL MARIA PIA



PETIT NAPERON—FABRICO DE J. ALEXANDRE

claracoes que fazem quando regressam, ha quem diga que tiram pelos rendeiros desforra dos committentes, que são os rendeiros, sizando-os por seu turno.

Além d'estas tres classes, fabricantes, rendeiros e vendedores, ainda ha uma quarta classe, que tira proveitos da industria: são as picadeiras; mulheres que fazem o cartão e o pintam com acafrão, riscam o desenho e picam, ou perfuram os picos ou moldos das rendas; este trabalho é mal executado, havendo pouco gosto e menos variedade nos desenhos que, pela maior parte, são copiados á vidraça. O preço que levam por prepa-

em 2)000000 eia, sem ni que unos não parece exorbitante.

Estes apontamentos foram escriptos e datados de 8 de abril de 1863 por Pedro Cervantes de Carvalho Figueira, pae de ha pouco fallecido capitão d'artillaria Antonio de Souto Cervantes, ambas natras de Peniche.

Actualmente os desenhos tem progredido immenso e hoje as rendas de Peniche podem rivalisar com o que ha de melhor no genero no estrangeiro. Desde o mais rico cabeção para applicação de vestidos até a mais fina renda tudo se encontra hoje manufacturado na Escola Industrial Maria Pia ou em qualquer outra casa do vend. de rendas.

Existem actualmente em Peniche muitas casas que negociam em rendas; as principaes são José Maria d'Oliveira, Jacintho Alexandre, José Maria Conceição & Damaso.

Desde a abertura da Escola Industrial a revolução no fabrico em modelos foi completada; hoje, além das rendas, fazem-se cabeções, applicações para camisas, habets, alforfaldões, lenços, paunos de e moza, naperons, golinhãs, punhos, etc., tudo em renda de diversos desenhos e que tem causado a admiracão de muitos estrangeiros que no verão visitam esta paralia e a Escola.

A Escola foi creada por decreto de 4 d'agosto de 1887, sendo Emygdio Navarro ministro d'obras publicas. A sua inauguração foi a 20 deo setembro de 1887, sendo nomeada por decreto de 31 d'agosto de 1887 para sua directora a sr.^a D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. Em novembro de 1888 foi nomeada ajudante da directora a sr.^a D. Etelvina Augusta da a Paz Assumpção, que tomou a direcção em jul. de 1889 até julho de 1890.

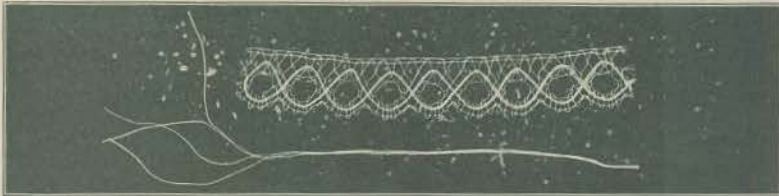
Desde esta data até julho de 1899 foi director Francisco Gil, tomando de novo a direcção da Escola a sr.^a D. Etelvina Augusta da Paz Assumpção em outubro de 1891, conservando-se até hoje.

A Escola concorreu com as suas rendas aos seguintes



PUNHO—FABRICO DA ESCOLA MARIA PIA

rido com as rendas de Peniche ás seguintes exposições: De Londres de 1851, á de Paris de 1855 e da do Porto de 1857 e 1861. Em ambas as do Porto obteve medalha de prata, na de Londres obteve o seguinte cumprimento: *The exhibition of lace is limited although there are some articles deserving notice from their richness, and antiq. duty.*



ALHO—A SEGUNDA RENDA QUE AS ALUMNAS APRENDEM

rar um par de picos varia segundo a largura e o lavor da renda.

Uma habil fabricante trabalhando em dia inteiro pode ganhar entre 60 e 100 réis. Vimos ha pouco uma guarnição para lenço, que o rendeiro vendeu por 4\$500 réis, em que a fabricante empregou trinta dias e recebeu por ella 2\$000 réis em generos, conteeiveis e vestuarios, pagando a lã á sua custa. Outras fabricantes menos dexteras não chegam a ganhar tanto e as erianças e os velhos ganham muito pouco, pelo que seria difficil, se não impossivel fixar a quantia a que se olova esta industria; calculam-na approximadamente

certamens: Exposição de Paris de e 1900 obtendo *Grand prix*, exposição internacional de Paris de 1889, *medalha de prata* e na exposição de Athenas em 1897, *medalha d'ouro*.

O numero de alumnos matriculados no anno corrente é de 63.

As alumnas de renda subsidiadas a pelo Estado são 27. Alumnos não pagos 20. Na Escola h ha aulas de desenho geometrico e ornamental e officinas de rendas, costura e corte.

As camaras municipales d'este concelho tem concor-

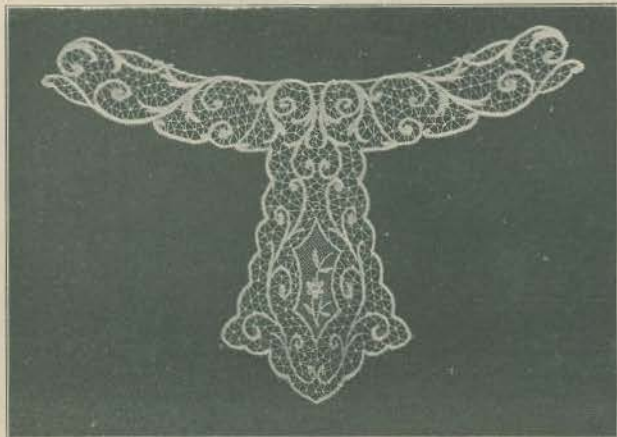
(1) A escola foi creada em 1887, pelo decreto de 4 de agosto de 1887.



NAPERON NOIVADO—FABRICO DA ESCOLA INDUSTRIAL RAINHA D. MARIA PIA

Em 1863 á exposição Nacional e Industrial de Lisboa, obteve *medalha de prata*. Em agosto de 1873 á de Vienna, obteve a *medalha de cobre*.

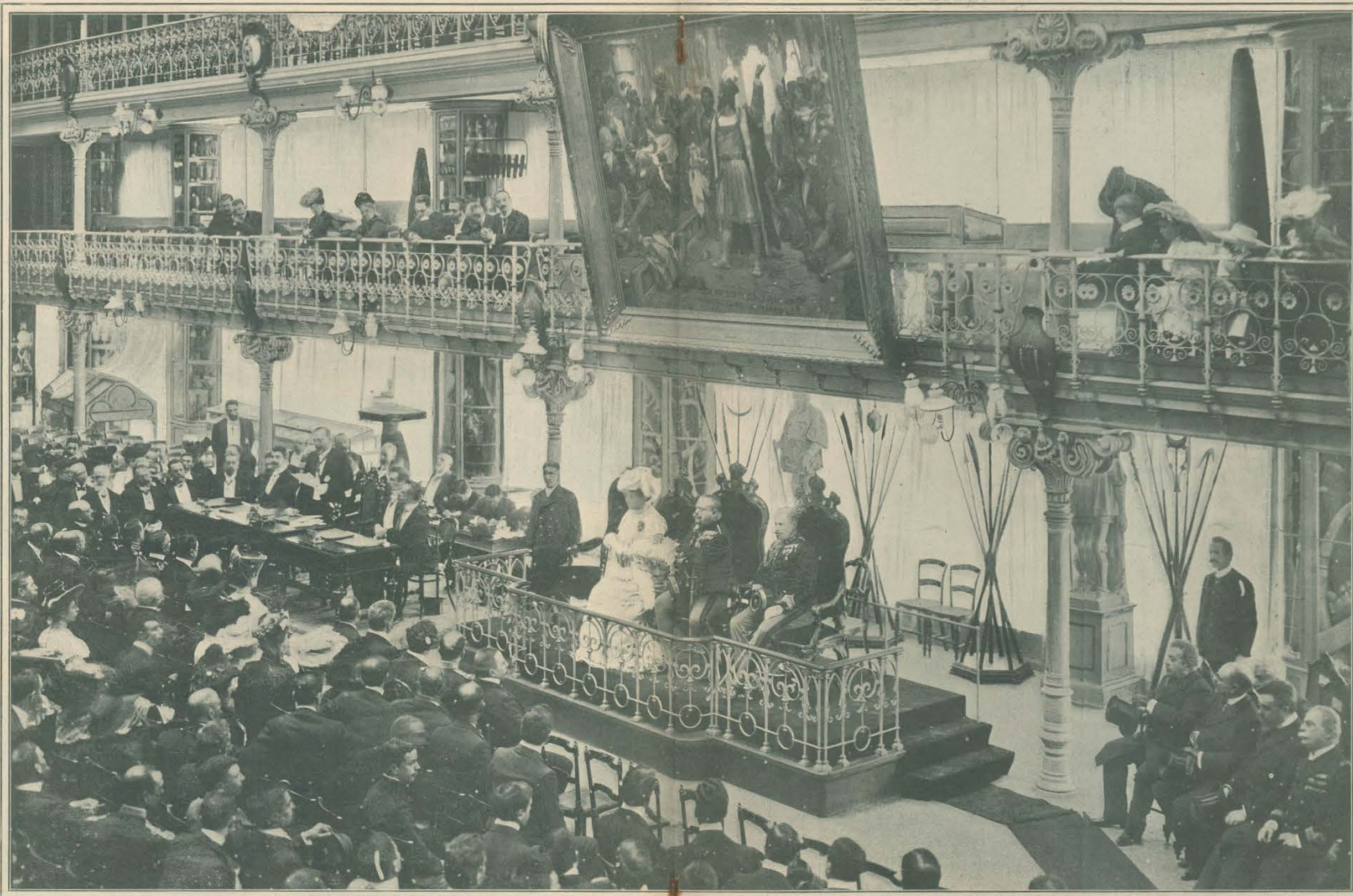
(Da bibliotheca das fabricas publicada pela Associação Promotora da Industria Fabril com o titulo *A industria de Peniche*, Lisboa Imprensa Nacional 1865.)



GOLA—FABRICO DE J. ALEXANDRE



RUA CONSELHEIRO HINZE RIBEIRO, EDIFICIO DA ESCOLA INDUSTRIAL MARIA PIA



A ABERTURA DO CONGRESSO DE LITARIA E OLIVICULTURA EM 7 DE MAIO NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

A inauguração do Congresso preside S. M. o sr. S. M. a ruína a comemorou seu aniversário a Sociedade de Geographia e o sr. D. Affonso também compareceu. A reunião off-receu-se na Sala Portugal, que estava cheia de congressistas e pessoas das suas famílias. Esse

congresso de litaria e olivicultura é realmente importante nos seus trabalhos bem como a exposição realizada na Tapada d'Ajuda, bem interessante ao desenvolvimento das indústrias dos lactificios e dos azeitos em Portugal.

Falou primeiro o sr. regedor Bertandus em nome da Real Associação de Agricultores, que reconhece por d'acôr que a agricultura deve ser tomada em conta d'ora avante, porque é uma fonte inextinguível de riqueza.

Depois de isto S. M. o sr. que se accorreu ao pronunciar do Congresso e declarou aberta a sessão. Desprezando os dias de repouso, logo a seguir, fez-se horas duas sessões diárias e ao quinta fez-se inaugurar-se a exposição da Real Tapada d'Ajuda, que é cheia de interesse.



O REI DO CONGO COM A COMITIVA NA SUA ÚLTIMA VIAGEM A LOANDA



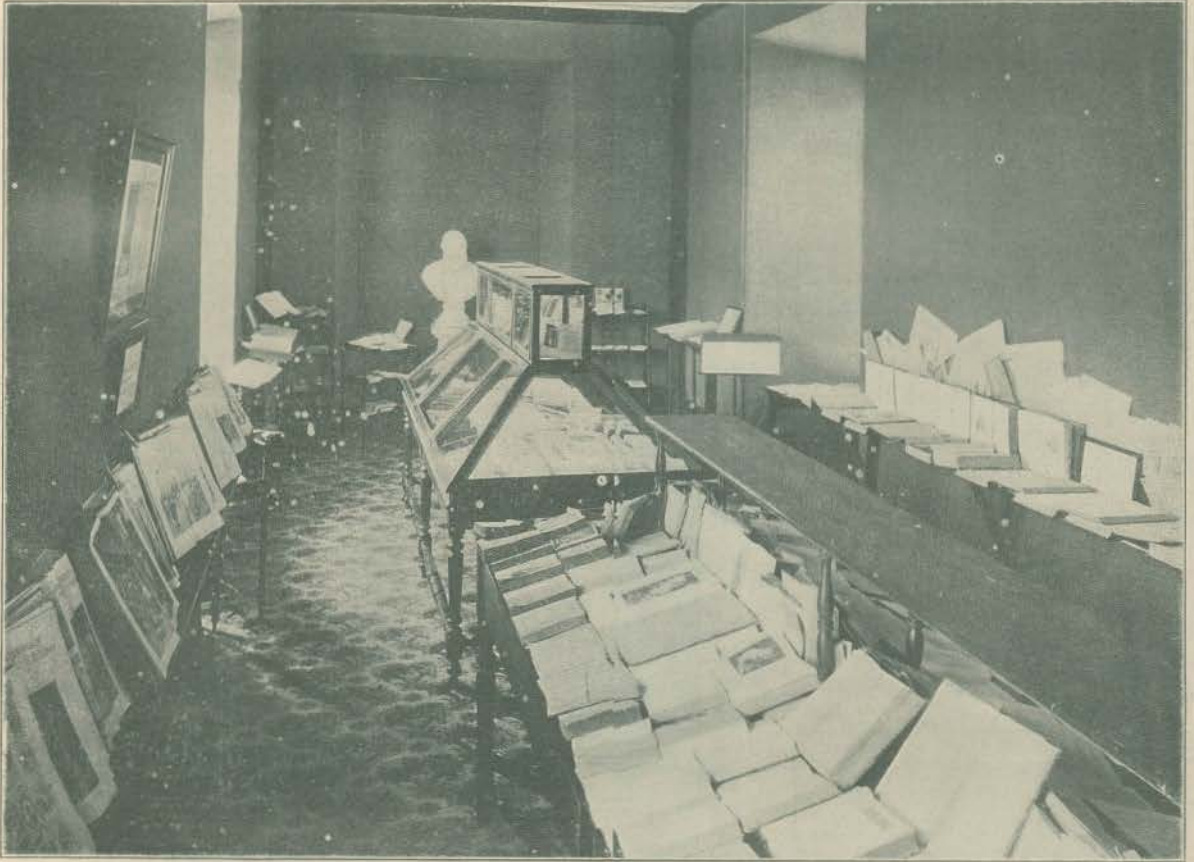
A REPRESENTAÇÃO DA «MORGADINHA DE VAL-FLOR» NO THEATRO NORMAL

A SCENA FINAL DO TERCEIRO ACTO:—LUIS PINTO (Luiz Fernandes)—AUGUSTA CORDEIRO (Morgadinha)—PINTO COSTA (O creado)—AUGUSTO DE MELLO (O lavrador)
—CARLOS SANTOS (D. Rodrigo)—JOAQUIM COSTA (Capitão mór)

A SCENA FINAL DA PEÇA:—CECILIA MACHADO (Mariquinhas)—LUIS PINTO (Luiz Fernandes)—AUGUSTA CORDEIRO (A morgadinha)—AUGUSTO DE MELLO (O lavrador)

A *Morgadinha de Val-Flor*, o primeiro trabalho dramático de Plácido Chagas, é também a primeira obra de theatro romântico em Portugal. Depois do ultra-romantismo de Garrett e de Soares Leal, nenhuma outra peça marca um período na litteratura dramática nacional. O drama, todo de situações pungentes, cheio do sentimentalismo, do nervosismo, teve milhares de representações nos theatros de Portugal e levou até aos mais insignificantes logares do Brasil o nome do seu autor. A *Morgadinha*, com a sua grandiosa fidalga e orgulhosa que o amor quebra, Luiz Fernandes, o pintor revolucionário que começa a odiar e acaba amando essa mulherzinha tentadora

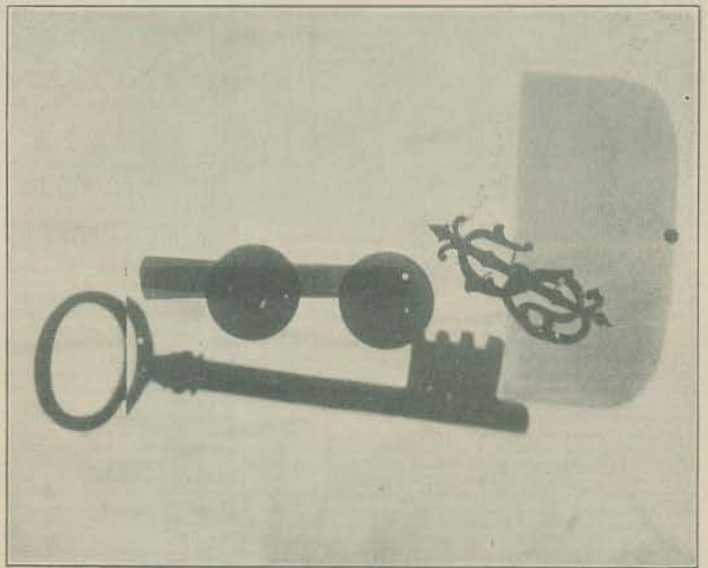
e o nobre, são como o symbolo da ligação de duas sociedades, a do progresso e a do trabalho, pelo amor que tudo vence. Essa morte do heros da peça, tragica, horrivel, entre duas mulheres que o amam—a prima ingenua e a fidalga affecta a leituras, é um quadro desolador que ainda nos sublembra. A gerencia do theatro Normal, pondo em scena a peça de Plácido Chagas, prestou uma homenagem ao talentoso escriptor, um dos mais fecundos, dos mais honestos, dos mais gloriosos que honraram a litteratura portugueza.



A EXPOSIÇÃO CERVANTINA NA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA—ASPECTO GERAL



MÃO PHOTOGRAPHADA PELO RAI X



CANTEIRA PHOTOGRAPHADA PELO RAI X DIZENDO VER O CONTRÉDO

São muito curiosas essas experiências que pela primeira vez se tornam assim acessíveis ao público n'um salão de feira. A photographia dos corpos opacos, assim como o animatograph e uma terceira parte artistica ou que n'um palcosinho minúsculo o actor Augusto Martins cuja

carreira passa n'um espaço pequenino de honora que se move acompanhando com o gesto as phrases da carpenteira, constitui um espectáculo, sendo porém muito digna de nota a photographia que permite assim analysar o corpo humano.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Mais uma vez, de entre os papéis do enviado da maçonaria, o Intendente retirava os avisos de denuncia do Grande Oriente de França, procurando penetrar o sentido occulto de algumas passagens, quando se abriu a porta da ante-câmara e Francisco Gilles appareceu a porta, seguido do escriptão do crime e do official da secretaria da policia.

Pina Manique affastou precipitadamente os papéis, sobre os quaes pousou o enorme teleornio, e, levantando-se, contemplou com vagar o prisioneiro, Vestido com o mesmo fraque verde, de botões de esmalte e enxovalhadas rendas nos punhos, o calção castanho com presilhas de aço e meias pretas, Francisco Gilles conservava a impassibilidade de um diplomata sob a investigação minuciosa do Intendente da policia.

—E' ja inutil conservar a parca, sr. Francisco Gilles! — disse Pina Manique, com irritada ironia, diante daquelle altiva attitudão, percebendo que a medonha cabellera era um disfarce.

—Incumulado e mitta parca? — perguntou Francisco Gilles, com gravidade.

Pina Manique trespassou-o com um olhar de ameaça e de colera, e amanhando sobre a mesa os papéis abtrahidos por Cagliostro, exhibindo-os como uma arma, gritou:

—Senhor, emissario da maçonaria, reconhece estas panóis?

Francisco Gilles deu dois passos, estavam no meio da gabinete.

—Reconheço a traço: os panóis, não!

—Encontra-se n'elles, repetidamente, o seu nome!

Francisco Gilles deu mais um passo, fitou frente a frente Pina Manique.

—E como sabe que esse nome é o meu nome?

—As suas palavras são, como a sua parca, verdadeiras inutilidades e disfarces grosseiros! — retorquiu Pina Manique, com asperesa.

—Senhor, se as minhas palavras toem o condão de desacreditar-lhe, calose!

—Foi para o interrogar, que o fiz vir á minha presença! — disse Pina Manique, pensando o mee de papéis na secretária. — Recusa-se então a declarar que confiou estes papéis ao conde de Cagliostro?

—Acenso o conde de Cagliostro de infel depositario de um cofre, contendo mil e dezentos luizes em ouro? Os papéis não são meus!

Pina Manique teve um incoñtido gesto de espanto.

—Posses algum documento, que prova estar o conde de Cagliostro na posse indevida d'esses dinheiros?

—A declaração secreta e escripta pelo seu proprio punho!

—E enquanto aos papéis. ?

—Negol!

—Mas confessa ter estado em relações com o conde de Cagliostro?

—Limite-me a adrossar contra elle a minha queixa. Acenso de mo tor roubado mil e duzentos luizes!

Pina Manique voltou-se para o escriptão do crime, que esperava, do penna do pato no ar, sentado á sua meza.

—Escreva!

O homem mergulhou a penna no tinteiro de latão, e no breve silencio que se seguiu, ouviu-se apenas o ranger da terrivel penna branca no papel aspero.

—Faca entrar o conde de Cagliostro! — ordenou o Intendente ao official da secretaria.

Francisco Gilles cruzou os braços, sem postanejar.

De novo, a penna do escriptão rangia no papel. Na sua caixa vermelha, com pavsagens chinezas pintadas a ouro, a penna do relógio baloçava com o seu inalteravel ritmo.

Pina Manique passava no gabinete, apprehensivo, com a mão fechada no queixo, procurando coordenar o seu plano róto.

Finalmente, a porta abriu-se e Cagliostro appareceu no limiar. Na sua face pallida, os seus olhos luminosos fulguravam, como os de uma fera inquieta. As suas feições abutidas denunciavam todos os excessos prodigiosos da sua luta contra o implacavel destino que o perseguia. As suas roupas amarrotadas, as rendas enjas dos punhos, as botas empoeiradas da jornada eram outras tantas accusações, reveladoras das lrefas sinistras que tinham occupado a sua ausencia mysteriosa. Preso como um animal bravo ao entrar na furra, cahido entre a matilha, elle desconhecio todos os acontecimentos que tinham antecedido a sua captura. Não pudera ver D. José nem Lorenza. Ignorava o que fora feito da Pierino. A sua energia perdia-se em conjecturas. Toda a noite passara em terríveis divagações, tentando inutilmente dar em ordem o exortio desbaratado dos seus recursos, tendo a completa derrota da batalha. Fora como um amanhado, que se deixava conduzir até ao gabinete do Intendente. Mas, á vista de Francisco Gilles, uma luz de alegria reacimou a sua alma cahida. Instantaneamente, fortaleceu-o a audacia. Esperava encontrar as feras no ciro e deparava com uma ovelha.

Pina Manique viu a transformaçao que n'elle, de repente, se operava, e comprehendeu que tinha perdido o primeiro golpe do seu duelo. A presença de Francisco Gilles consentia a Cagliostro o preparar-se. A surpresa



JÁ CHEGARAM OS PRESOS ?

é ainda grande arma capaz de abater as almas fortes. Em vez de procurar desmortealo, illuminar-lhe o caminho, Cagliostro era, n'aquelle momento, como o naufrago, que encontra um rochedo.

Pina Manique sentou-se, sombriamente. Francisco Gilles esperava, impassivel, de braços cruzados, sem se voltar.

Jeronymo Esteves reorreira e reposteiro da porta. O escriptão pensava a penna.

Cagliostro adiantou-se, percorrendo com o olhar fulgurante todo o gabinete, e á medida que viu aproximarse o perigo, como um general na hora da peleja, to do elle parecia armarse de invenciveis e desafiadoras energias. A cabeça erguida, sorridente, e olhar em lume, avançava sempre.

Pina Manique deteve-o, estendendo na mão os papéis de Francisco Gilles.

—Conhece estes papéis? Este homem nega que lhe tivessem pertencido!

Cagliostro encolheu os hombros.

—Esse papéis? Não conheço!

Pina Manique ficou estupefacto, em frente do tanta audacia.

Cagliostro repetiu, imperturbavelmente:

—Não conheço!

—Está bom! Deixaríamos esta questão dos papéis para depois. Temos coisas mais importantes para tratar!

—disse Pina Manique, idomindo o furor, que o empalidecia.

E voltando-se para o escriptão:

—Escreva: José Balsamo, supposto conde de Cagliostro, nega ter recebido de Francisco Gilles os papéis que a mim me entregou como pertencendo-lhe. Francisco Gilles nega tambem que tnes papéis lhe hajam pertencido.

—Pardão, Intendente... Não seria melhor escrever, em lugar de José Balsamo, supposto conde de Cagliostro, o conde de Cagliostro, supposto José Balsamo?

Pina Manique olhou-o de alto a baixo.

—Parecem-me maneiras eguaes ou pouco differentes de nomear o mesmo ladrão! Os olhos de Cagliostro chammejaram.

—Ladrão?

Pina Manique fitou-o com desprezível altivez.

—Onde estão os 1:200 luizes, que o confiou Francisco Gilles?

—Não conheço Francisco Gilles!

Pina Manique avançou para Cagliostro com os punhos crispados, disse-lhe friamente:

—Lembre-se que tenho ao meu dispor os meios legais e necessarios para castigar o seu despiante de mentiroso!

—A tortura?

—Se for preciso! Persisto em negar o deposito do 1:200 luizes, que lhe confiou este homem?

—Persisto!

—E' inutil negar. Temos as provas!

Francisco Gilles, que se conivera até esse momento immovel, deu um passo, arrancou de um bolso do fraque um papel lacrado e estendeu-o, sem uma palavra, ao Intendente.

—Reconhece este papel?

—E' a primeira vez que o vejo! — respondeu Cagliostro com impassibilidade.

Francisco Gilles fitou com espanto o prodigioso actor.

—N'aquelle natureza fria, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

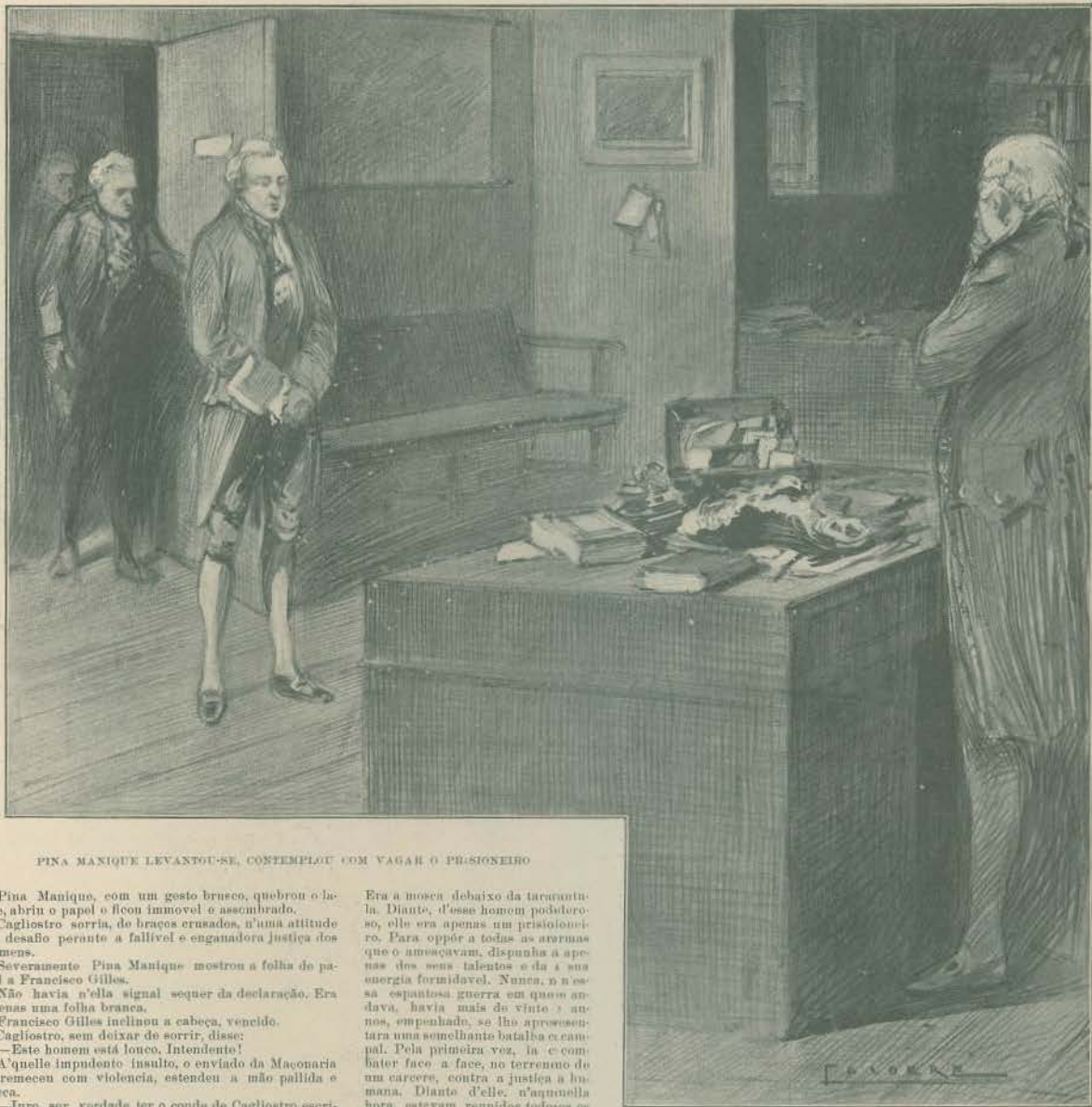
—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.

—Não só n'esse papel, escripto por seu punho e assignado pelo seu nome, a colera apenas transparecia na lividez da face oceanhada e na contractão muscular da bocca, que parecia sorrir.



PINA MANIQUE LEVANTOU-SE, CONTEMPLAVO COM VAGAR O PRISIONEIRO

Pina Manique, com um gesto brusco, quebrou o laço, abriu o papel e ficou immovel e assembrado.
Cagliostro sorria, de braços cruzados, n'uma attitude de desafio perante a fallivel e enganadora justiça dos homens.

Severamente Pina Manique mostrou a folha de papel a Francisco Gilles.

Não havia n'ella signal sequer da declaração. Era apenas uma folha branca.

Francisco Gilles inclinou a cabeça, vencido.

Cagliostro, sem deixar de sorrir, disse:

— Este homem está louco, Intendente!

Aquelle impudente insulto, o enviado da Maçonaria estremeceu com violencia, estendeu a mão pallida e secca.

— Juró ser verdade ter o conde de Cagliostro escripto n'esse papel a declaração de cumplicidade e de depositario de 1200 luizes em ouro!

Pina Manique examinou outra vez com attenção o papel, voltando-o contra a luz.

— Ha de haver qualquer indicio! — murmurou Francisco Gilles, terrivelmente pallido.

— A declaração foi escripta com uma tinta chimica, que se apagou.

Cagliostro encolheu os hombros.

Pina Manique amarrotou o papel, raiosamente. Os seus pequenos olhos penetrantes e vivos chammajavam de colera. A cada instante ia perdendo terreno. Aquelle homem, que nenhuma adversidade dobrava, que nenhum terror embasqueava, erguia-se na sua frente, quasi victorioso. Era necessario, para o vencer, mudar de tactica e de armas. Restava-lhe ainda o assassinio de Runa.

Pina Manique mandou retirar o escripto e o official da policia, recolher novamente Francisco Gilles ao calabouço.

Um diante do outro, sem testemunhas, ficaram os dois contendores. O duello ia assumir agora proporções quasi épicas. Estavam, frente a frente, a justiça e o crime.

Pina Manique tinha pelo seu lado os tormentos, o recurso da tortura e do supplicio, toda a apparatus e omnipotente organisação da justiça, os tribunaes e as togas, os juzes do crime e os corregedores, os moirinhos e os sobirros. Cagliostro lutava sózinho contra um exercito.

Era a mosca debaixo da tarantula. Diante d'esse homem poderoso, elle era apenas um prisioneiro. Para oppôr a todas as armadas que o ameaçavam, dispunha a apenas dos seus talentos e da sua energia formidavel. Nunca, n'essa espantosa guerra em quem andava, havia mais de vinte annos, empenhado, se lhe apresentava uma somellissima batalha e campal. Pela primeira vez, ia e combater face a face, no terreno de um carcere, contra a justiça humana. Diante d'elle, n'aquella hora, estavam reunidos todos os tribunaes.

Por isso, como um gladiador, que espera no meio da arena a entrada das feras, Cagliostro endireitara-se, pareceu, por um momento, crescer, e um unisono esforço muscular. Immovel, como uma estatueta de bronze, os braços cruzados no peito, e o olhar fulgurante, aguardou, concentrado, que Francisco Gilles, o escripto e o official da policia sahissem o do gabinete o que se corresse o reposteiro e se fechasse a porta.

Pina Manique, com uma das mãos nas guardas do estoque e a outra apoiada ao b'buffete, analysava-o, como um adversario antes de commençar o ataque. A sua face gorda cobria-se de uma pallidez, que reflectia as suas coleras, como um céu nublado, amarelado de tempestade. E elle tambem, antes de se armar, a primeira palavra d'aquelle duello decisivo, se concentrava, tentando adivinhar os secretos pensamentos que absorviam Cagliostro.

Os dois estavam sós, frente a frente, e continuavam silenciosos, espiando-se e meditando-se. Apenas o tic-tac da pendula, na sua caixa de ebanho vermelha com payzagens douradas, enchia o silencio profundo do gabinete.

Finalmente, o olhar perscrutador de Pina Manique convergiu sobre o rosto impassivel do italiano. Uma ruga severa sulcou-lhe a fronte.

— Onde está o dinheiro?

Cagliostro pareceu surprehendido ante a inesperada pergunta. Era então apenas a do dinheiro que se trata-

va? Não era outro o crime de que o accusava aquelle homem? Ou não seria antes aquillo um ardil e uma dissimulação do Intendente, para o fazer acreditar na sua ignorancia e casualo de surpresa, como uma fera no laço?

Cagliostro acompanhou com um sorriso o seu raciocinio e limitou-se a encolher os hombros.

Não lhe convinha desperdiçar forças em ostentações inúteis. O Intendente afinava a sua orchestra? Esperaria que o concerto principiasse...

Pina Manique mordeu o labio, percebendo que o seu plano estava a descoberto. Mas a sua vaidade offendida tentou ainda escondelo. Avançando um passo para Cagliostro, brincando com a sua cruz de Christo, cravada de grandes rubis, disse:

— Posso mandar prendê-lo, José Balsano, como um ladrão.

Cagliostro atecou a cabeça.

— Faltam as provas, Intendente!

— Não preciso de provas para o conservar prisioneiro! O Intendente só deve explicações ao Intendente!

Cagliostro sorriu e encolheu de novo os hombros.



MANUEL DA SILVEIRA

O campeão do atletismo de Portugal que vive debruçado em jogos de xadrez e competições do mundo



DR. ANTONIO JOSÉ DA SILVA

Reitor do seminário de Coimbra, fallecido em 6 do maio



VISCONDE DE SOVERAL

Fallecido em 1 de maio



O PIANISTA VIANNA DA MOTTA

Que deu um concerto no theatro da Trindade em 9 de maio

CHRONICA ELEGANTE

As honras da semana pertenceram principalmente à musica, que teve o dom de atrahir, n'um concerto notavel e n'uma *matinée* elegantissima, as attencões da sociedade mais oculta de Lisboa. Infelizmente preoccupou-se na complacencia com que se assiste a estes divertimentos que são como o canto do cygne da estação que finda e que já se vai sentindo o tremulo das villegiaturas, que invado actualmente toda a gente que se preza. Não se ouve falar senão de planos e projectos de viagem, trata-se de *toilettes* em todo o genero, para campo,

tourismo, *sport*, passeios, casinos, recepções elegantes, e nunca a moda se mostrou mais benevolenta e atrahente; ha tecidos de todos os generos, foltos e cores imaginaveis; os chapéus, quer sejam muito *habillés* ou destinados a flor mais simples, são um mimo de grandiosidade e elegancia, leves, finos e airosos, semelhante mimosas *corbeilles* de flores, tulles, fitas, gazes e plumas.

Nas *toilettes* do grande gala ostentoso a maior opulencia; ha sedas que parecem tecidas por mãos de fadas, com lindos *lavés* de ouro ou prata, ornatos e flores em relevo, com medallhões imitantes e ondas *incruelées*, bordados de sedas pallidas, finalmente cousas cuja descripção é quasi impossivel e cujo aspecto é quasi estonteador.

N'outro extremo da linha figura n'uma *toilette* d'uma simplicidade encantadora e que são o ideal das senhoras novas que se dedicam á vida activa: a movimentada de excursões, *sport*, etc. A *toile tailleur* é o tecido modernamente recolhido para estes trajos.

Faz-se em todas as cores; é fresquissima, como todos os tecidos de linho, e na sua apparente mallabilidade tem consistencia sufficiente para se prestar ao traje simples se pouco guarnecido.

Uma idas cor a predilecta este verão é o *bleu-de-lin* derivado do *bleu-bleuet* muito claro. É realmente um colorido finissimo e que não é incompativel com o nosso *trink meridional*. Temos visto chapéus deliciosos de palha ou crina azulinho assustante e igualmente bem sobre formosos cabellos louros ou negros. Mais

perigoso é o *rienx rose* ou a cor de rosa, que faz morrer a tez que não lór de leite e rosas. Os chapéus brancos é que a póle ficar que não ficam mal a ninguém; as longas plumas brancas, as *evrótes* de linho vaporoso são o mais precioso quadro para emoldurar rostos juvenis.

FIG. 1 — *Toilette* de balo em seda *lamé* e *rebordée* a ouro e matiz sobre fundo còrme. Peitillo bordado a perolas. Brillantes e pedras no collo e no punhento.

FIG. 2 — Chapéu de palha *bleu-de-lin* e m azas brancas.

FIG. 3 — *Toilette* de *tourismo* em *toile tailleur* azul guarnecida de linho branco. Botina de linho branco com laço de fita azul.



FIG. 1



FIG. 2



FIG. 3

CASA MIMOSO

Chegaram já de Paris

185

129, RUA DO OURO, 131

modelos de alta novidade e novas criações
Remetidos pelas modistas Girard, Felix, Colomb,
Ponyane e Marthe Tiroi
Lindíssimas boas em tulles e plumas, grande moda e ultimo chic
NOTA — Os modelos d'esta remessa não serão reproduzidos

129, RUA DO OURO, 131

Telephoas
982

CASA MIMOSO

ANODOL

ILUSTRACAO PORTUGUEZA

Belhantes capas em perallata encarnada a ouro e cores superiormente illustradas por Santos Silva, para a publicação de cada semestre da notavel revista ILUSTRACAO PORTUGUEZA. Capa e respectivo indice para cada semestre 700 REIS



ANODOL
A melhor pasta para dentes OPAL DENTAL, AVELLA, CUBA, OLIVO e TOILETTE. Vendido nas farmacias e droguarias.
Deposito geral: O. KLEIN & C. — Rua Thomaz Ribeiro, 183

Campião & C. Rua do Amparo, 118
Para presente leveis de
12:000\$000 réis
bilhetes a opção em
10 de junho
60:000\$000 réis
bilhetes a opção em
Rua do Amparo, 118 — Campião & C.

Instituto Brigantino
de
João M. Camello
Rua Nova do Almada, 53-Lisboa
INSTRUCAO PRIMARIA
E SECUNDARIA
Commercio e linguas

CREAM OF OLIVES SOAP É o unico sabonete que rende mais e frescura da tez. Preço a 700\$000. A° vende nas principais droguarias, farmacias, perfumarias e casas que se dedicam a venda de artigos cosméticos.
Manufactura: M. L. DE MELLO — Largo de S. Paulo, 11, 2.° — Lisboa.



C. KLEIN & C.
ALCOOL SOLIDO
FIX
Lampada de Alcool
em
LISBOA

ANALYSES de laboratorios para as industrias e agriculdas.
Rua Nova do Almada, 69.
INSTITUTO PARISIEN



SAPATARIA PARISIENNE
EDUARDO DE SOUSA
CALÇADO DE TODAS AS QUANTIDADES
35, RUA DE SANTA JUSTA, 57
LISBOA

Bueno Romera
CHIRURGIA DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca.
Colocação de dentaduras artificiaes.
CONSUL. TORIO:
CALÇADA DO COMRO, 32, 1.°
Vizos Paulistas. — Lisboa

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE



ANTIGA CASA LIAL
CIGARETAS E LINGUAS
5
GUARDA-CHUVAS E BENGALAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS.
R. N. DO AMPARO
IMPORTACAO DIRECTA DAS PRINCIPAES PROCEDENCIAS
COMPLETA S. NOVIDADES EM CABOS DE PHANTASIA
CONCORDIA TERROS DO GEMINHO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Serviço das armazens — Inveniente da metaes e soldas
No dia 15 de maio pela 1 hora da tarde, na estacao central de Lisboa (R. N. do Amparo) a companhia a sero alertas as proprietarias para o arremate de metaes e soldas.
As vendas estao palentes em Lisboa, na reparticao central de armazens, no lado da estacao de Santa Apollonia, todos os dias, das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, e em Faro no escritorio da companhia, rua de Chafariz.
O deposito para ver admissao a licitar deve ser o 100\$000 as 12 horas e depois de 10 dias do concurso, servindo de recibo o recibo exterior da estacao da Bahia.
Lisboa, 17 de abril de 1908.
Pro a licitar a companhia o engenheiro chefe d'obra, Sr. Augusto Luciano de G. Geraldo.



UM BRINDE de qualidade
MOUSSOUX
CHAMPAGNE
50
RUA NOVA DO ALMADA 86-90
podeis comprar um brinde fino agradavel Saboreo bom
BARATO



Exposiçao geral de todas as novidades em calçado
Para senhora, homem e creanças
MODELOS NOVOS
ULTIMOS FIGURINOS FRANCEZES E INGLEZES
Calçado de todos os generos — O sentimento mais completo e melhor em cabedades de todas as idades da moda
SAPATARIA DA MODA
VICTOR GOMES & PEDROSO
106, RUA AUGUSTA, 108 — RUA DE S. NICOLAU